

Administração, Empreendedorismo e Inovação

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Administração, Empreendedorismo e Inovação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A238 Administração, empreendedorismo e inovação [recurso eletrônico] /
Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2019. – (Administração, Empreendedorismo
e Inovação; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-314-9

DOI 10.22533/at.ed.149190805

1. Administração. 2. Empreendedorismo. 3. Inovações
tecnológicas. I. Silva, Clayton Robson Moreira da. II. Série.

CDD 658.421

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Administração, Empreendedorismo e Inovação” compreende uma série com três volumes de livros, publicados pela Atena Editora, os quais abordam diversas temáticas inerentes ao campo da administração. Este primeiro volume é composto por vinte e três capítulos desenvolvidos por pesquisadores renomados e com sólida trajetória na área.

Dessa forma, esta obra é dedicada àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos e percepções sobre Administração, Empreendedorismo e Inovação, por meio de um arcabouço teórico especializado. Ainda, ressalta-se que este livro agrega ao campo da Administração, Empreendedorismo e Inovação à medida em que reúne um material rico e diversificado, proporcionando a ampliação do debate sobre os temas e conduzindo gestores, empreendedores, técnicos e pesquisadores ao delineamento de novas estratégias de gestão. A seguir, apresento os estudos que compõem os capítulos deste volume, juntamente com seus respectivos objetivos.

O primeiro capítulo é intitulado “Comprometimento e Satisfação no Trabalho em uma Instituição Filantrópica de Apoio à Criança com Câncer” e objetivou compreender a relação entre a satisfação dos colaboradores e o comprometimento com o trabalho em uma Instituição Filantrópica na cidade de João Pessoa – PB, que tem como missão cuidar de crianças portadoras de câncer. O segundo capítulo tem como título “Como a Satisfação dos Funcionários Influencia o Clima Organizacional? Estudo de Caso em Empresa do Setor Educacional” e objetivou estudar como o clima organizacional se relaciona com a satisfação de funcionários de uma empresa do setor educacional do interior do estado de São Paulo. O terceiro capítulo, intitulado “Diagnóstico de Clima Organizacional e sua Influência na Saúde Mental do Empregado”, teve como objetivo realizar pesquisa sobre diagnóstico de clima organizacional em Instituição Bancária de grande porte na cidade de Goiânia, estado de Goiás.

O quarto capítulo, intitulado “Qualidade de Vida no Trabalho de Profissionais Expatriados para Índia e China”, objetivou caracterizar a percepção de profissionais expatriados para Índia e China sobre a sua qualidade de vida no trabalho. O quinto capítulo, intitulado “Gestão de RH e o Processo de Higiene, Saúde e Segurança do Trabalho: análise na empresa Gerdau à luz das ações de Recursos Humanos Sustentável”, buscou descrever o processo de Higiene, Saúde e Segurança do Trabalho desenvolvido pela Gerdau João Pessoa, bem como identificar suas ações sustentáveis referente a esse processo de gestão de recursos humanos. O sexto capítulo tem como título “O Engajamento como Ferramenta para a Melhoria da Produtividade e dos Resultados nas Empresas” e objetivou identificar a relevância do engajamento até se chegar em um conjunto de comportamentos gerados nas empresas que utilizam e as que não utilizam o engajamento como ferramenta.

O sétimo capítulo é intitulado “As Múltiplas e Interligadas Competências do Líder” e objetivou discutir as múltiplas e interligadas competências do líder. O oitavo capítulo

tem como título “O Papel do Líder na Administração do *Turnover*” e objetivou demonstrar alternativas para o líder atuar, preventivamente, na administração do *turnover* dentro das organizações. O nono capítulo, intitulado “O Perfil do Gestor do Município de Cravolândia na Escola Áurea Cravo”, objetivou abordar como está o papel do gestor escolar e propor uma reflexão sobre essa gestão.

O décimo capítulo é intitulado “A Inteligência Competitiva como Meio para Obtenção e Proteção de Vantagem Competitiva da Firma” e objetivou avaliar como o conceito de inteligência competitiva poderia se configurar como meio de obtenção e proteção da vantagem competitiva da firma. O décimo primeiro capítulo tem como título “Diagnóstico do Desempenho Estratégico em Micro e Pequenas Empresas com Aplicação do *Balanced Scorecard*” e investigou a convergência de fins e meios entre os enfoques de gestão do desempenho estratégico e gestão da competitividade em micro e pequenas empresas. O décimo segundo capítulo, intitulado “Processo Decisório em Ambiente Organizacional”, teve como objetivos estudar os conceitos dos processos decisórios e discutir as relações entre a tomada de decisão e o processo decisório no contexto organizacional.

O décimo terceiro capítulo tem como título “Governança num Laticínio do Sul Goiano sob a Ótica da Economia dos Custos de Transação” e buscou caracterizar e analisar a estrutura de governança de um laticínio na região Sul de Goiás sob a ótica da economia dos custos de transação. O décimo quarto capítulo é intitulado “Caso Rápido & Barato: vamos entregar logo a encomenda?” e trata-se de um caso de ensino que examina o tema da produtividade dos empregados de uma empresa privada de coleta e entrega de encomendas. O décimo quinto capítulo é intitulado “Um Fabricante, Múltiplas Marcas” e problematiza aspectos da concentração de mercado no segmento alimentar brasileiro a partir da concentração de marcas por um seleto grupo de empresas.

O décimo sexto capítulo tem como título “Marcas, Marketing e Consumo nos Trens Urbanos” e objetivou problematizar as apropriações e os usos que são feitos dos produtos ditos “de marca” para impulsionar o comércio daqueles “sem marca”. O décimo sétimo capítulo é intitulado “Imagem-Conceito da Marca Scania – Por Trás de Todo Motorista Existe um Caminhão, Por Trás de Todo Caminhão Existe uma Marca” e objetivou verificar a imagem-conceito da marca Scania perante seus públicos. O décimo oitavo capítulo tem como título “Marketing: Análise do Comportamento do Consumidor e a Decisão de Compra” e objetivou contribuir para compreensão da importância dos elementos do marketing, bem como, retratar e analisar o comportamento do consumidor e a decisão de compra na população de baixa renda.

O décimo nono capítulo, intitulado “Envolver e Conquistar: uma análise sobre a estratégia de lançamento do *revival* da série *Gilmore Girls* pela Netflix”, teve como objetivo refletir sobre as estratégias de lançamento de histórias seriadas através do canal de *streaming* Netflix. O vigésimo capítulo tem como título “O Efeito de Moderação Geracional sobre a Aceitação e o Uso de Novas Tecnologias: uma análise do uso

de internet em smartphones” e tem o propósito de ampliar o entendimento sobre o comportamento do consumidor de novas tecnologias. O vigésimo primeiro capítulo é intitulado “O Papel da Inteligência Competitiva e do Marketing no Desenvolvimento de Produtos Inovadores” e objetivou estudar a inteligência competitiva como apoio ao marketing no desenvolvimento de produtos inovadores.

O vigésimo segundo capítulo é intitulado “O Planejamento Estratégico de Marketing da Agência de Publicidade e Propaganda Hiato Comunicação” e apresenta os principais dados estratégicos da Agência Hiato Comunicação. O vigésimo terceiro capítulo tem como título “O Potencial da Neurociência no Trabalho dos Publicitários” e objetivou caracterizar e pontuar as principais ferramentas da Neurociência que se aplicam ao universo da Publicidade e Propaganda.

Assim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa contribuir para a discussão e consolidação de temas relevantes para a área de Administração, Empreendedorismo e Inovação, levando pesquisadores, docentes, gestores, analistas, técnicos, consultores e estudantes à reflexão sobre os assuntos aqui abordados.

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMPROMETIMENTO E SATISFAÇÃO NO TRABALHO EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER	
Allisson Silva dos Santos Reginaldo Elias Chaves Thiago Gomes Gama Maria Luiza da Costa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1491908051	
CAPÍTULO 2	12
COMO A SATISFAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS INFLUENCIA O CLIMA ORGANIZACIONAL? ESTUDO DE CASO EM EMPRESA DO SETOR EDUCACIONAL	
Gabriela Troyano Bortoloto	
DOI 10.22533/at.ed.1491908052	
CAPÍTULO 3	21
DIAGNÓSTICO DE CLIMA ORGANIZACIONAL E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DO EMPREGADO	
Rosângela Alves de Lima Gleyciane Mendes da Silva Marcela Neres Ribeiro Andréa Batista Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.1491908053	
CAPÍTULO 4	39
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS EXPATRIADOS PARA ÍNDIA E CHINA	
Graziele Zwielewski Suzana da Rosa Tolfo	
DOI 10.22533/at.ed.1491908054	
CAPÍTULO 5	67
GESTÃO DE RH E O PROCESSO DE HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO: ANÁLISE NA EMPRESA GERDAU À LUZ DAS AÇÕES DE RECURSOS HUMANOS SUSTENTÁVEL	
Amanda Raquel de França Filgueiras Damorim Luciane Albuquerque Sá de Souza Luciano de Santana Medeiros Eduardo Albuquerque de Sá Emanoela Moura Toscano Simone Moura Cabral Odaelson Clementino da Silva Manuelle Cristine Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1491908055	
CAPÍTULO 6	85
O ENGAJAMENTO COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DA PRODUTIVIDADE E DOS RESULTADOS NAS EMPRESAS	
Juliano Keller Alvez Vanderlei Luiz Dias Leonard Almeida de Moraes Édis Mafra Lapolli	
DOI 10.22533/at.ed.1491908056	

CAPÍTULO 7	99
AS MÚLTIPLAS E INTERLIGADAS COMPETÊNCIAS DO LÍDER	
Francynete Silva Portela Brito	
Iago Vasconcelos Teixeira	
Isabella de Oliveira Tomaz	
Kátia Lorena das Chagas Wenceslau	
Martha Pereira Silva	
Valeska Moreira Gomes	
André Luiz Marques Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.1491908057	
CAPÍTULO 8	110
O PAPEL DO LÍDER NA ADMINISTRAÇÃO DO TURNOVER	
Daniel Melanda Signorini	
Jerson Joaquim da Silva	
Lucas Bertasso Martos	
DOI 10.22533/at.ed.1491908058	
CAPÍTULO 9	120
O PERFIL DO GESTOR DO MUNICÍPIO DE CRAVOLÂNDIA NA ESCOLA ÁUREA CRAVO	
Claudemir Nascimento Araujo Santos	
Alexandro Santos Barros	
DOI 10.22533/at.ed.1491908059	
CAPÍTULO 10	128
A INTELIGÊNCIA COMPETITIVA COMO MEIO PARA OBTENÇÃO E PROTEÇÃO DE VANTAGEM COMPETITIVA DA FIRMA	
Jorge Ivan Correa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.14919080510	
CAPÍTULO 11	143
DIAGNÓSTICO DO DESEMPENHO ESTRATÉGICO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COM APLICAÇÃO DO BALANCED SCORECARD	
Antonio Guerra Junior	
Francisco Alexandre Regina	
DOI 10.22533/at.ed.14919080511	
CAPÍTULO 12	157
PROCESSO DECISÓRIO EM AMBIENTE ORGANIZACIONAL	
Fabrícia Cândida Aparecida de Paula Raggi	
Ana Cristina Mende Muchon	
Daniela Vasconcelos Cardoso de Assunção	
Evelyne Lopes Ferreira	
Wagner Cardoso Silva	
DOI 10.22533/at.ed.14919080512	
CAPÍTULO 13	166
GOVERNANÇA NUM LATICÍNIO DO SUL GOIANO SOB A ÓTICA DA ECONOMIA DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO	
Maryele Lázara Rezende	
Vagner Rosalem	
Cássia da Silva Castro Arantes	
DOI 10.22533/at.ed.14919080513	

CAPÍTULO 14	182
CASO RÁPIDO & BARATO: VAMOS ENTREGAR LOGO A ENCOMENDA?	
Wanderson Fernandes Modesto de Oliveira	
Walid Abbas El-Aouar	
Rodrigo José Guerra Leone	
DOI 10.22533/at.ed.14919080514	
CAPÍTULO 15	197
UM FABRICANTE, MÚLTIPLAS MARCAS	
Anderson Moraes de Castro e Silva	
Elizabeth Pereira Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.14919080515	
CAPÍTULO 16	212
MARCAS, MARKETING E CONSUMO NOS TRENS URBANOS	
Anderson Moraes de Castro e Silva	
Elizabeth Pereira Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.14919080516	
CAPÍTULO 17	230
IMAGEM-CONCEITO DA MARCA SCANIA POR TRÁS DE TODO MOTORISTA EXISTE UM CAMINHÃO POR TRÁS DE TODO CAMINHÃO EXISTE UMA MARCA	
Artur Afonso Ceni	
DOI 10.22533/at.ed.14919080517	
CAPÍTULO 18	247
MARKETING: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E A DECISÃO DE COMPRA	
Ivone Rodrigues Lima	
Carlos José dos Santos	
Naiane Dias Simões	
Vagner Rosalem	
Renata Alessandra Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.14919080518	
CAPÍTULO 19	255
ENVOLVER E CONQUISTAR: UMA ANÁLISE SOBRE A ESTRATÉGIA DE LANÇAMENTO DO REVIVAL DA SÉRIE GILMORE GIRLS PELA NETFLIX	
Amanda Pereira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.14919080519	
CAPÍTULO 20	268
O EFEITO DE MODERAÇÃO GERACIONAL SOBRE A ACEITAÇÃO E O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS: UMA ANÁLISE DO USO DE <i>INTERNET</i> EM <i>SMARTPHONES</i>	
Luiz Henrique Lima Faria	
Antônio Carlos Giuliani	
Nádia Kassouf Pizzinatto	
Christiano França da Cunha	
Ronie Galeano	
Rafael Buback Teixeira	
Renata Sossai Freitas Faria	
Bruno Tardin Francischeto	
DOI 10.22533/at.ed.14919080520	

CAPÍTULO 21	289
O PAPEL DA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E DO MARKETING NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS INOVADORES	
Renata Giacomini Menezes	
Cristiana Fernandes De Muylder	
Jefferson Lopes La Falce	
DOI 10.22533/at.ed.14919080521	
CAPÍTULO 22	301
O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE MARKETING DA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA HIATO COMUNICAÇÃO	
Lucas Coimbra de Araújo	
Cid Gonçalves Filho	
Sônia Aparecida Martins Lazzarini	
DOI 10.22533/at.ed.14919080522	
CAPÍTULO 23	316
O POTENCIAL DA NEUROCIÊNCIA NO TRABALHO DOS PUBLICITÁRIOS	
Lucas Coimbra de Araújo	
Cid Gonçalves Filho	
Carlos Alberto Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.14919080523	
SOBRE O ORGANIZADOR	330

O PERFIL DO GESTOR DO MUNICÍPIO DE CRAVOLÂNDIA NA ESCOLA ÁUREA CRAVO

Claudemir Nascimento Araujo Santos

F Baiano - Santa Inês – BA
Cravolândia-Bahia

Alexandro Santos Barros

VAC - Jaguaquara – BA
Cravolândia-Bahia

RESUMO: A gestão é um ramo das ciências humanas porque tratam com grupo de pessoas, procurando manter a sinergia entre elas. O papel do gestor escolar não se resume meramente à administração do estabelecimento de ensino, mas a de um agente responsável por mudanças. O gestor também é muito importante para esse aprimoramento da participação da família. Portanto o gestor tem que desenvolver junto a toda a equipe escolar o espírito de liderança para produzir motivação a todos para atender as exigências do desenvolvimento de uma escola. Portanto o mesmo é um componente importante para uma instituição com isso leva ao sucesso de toda a sua equipe. Este artigo tem como objetivo principal abordar como está o papel do gestor escolar e propor uma reflexão sobre essa gestão. Considerando que ele é essencial para um bom funcionamento de uma escola.

PALAVRAS- CHAVE: Gestor; Escola; Perfil; Competência.

ABSTRACT: Management is a branch of the humanities because they deal with a group of people, trying to maintain the synergy between them. The role of the school manager is not merely the administration of the school, but that of an agent responsible for change. The manager is also very important for this enhancement of family involvement. Therefore, the manager has to develop with the whole school team the spirit of leadership to produce motivation for all to meet the requirements of the development of a school. Therefore the same is an important component for an institution with this leads to the success of your entire team. This article has as main objective to address how is the role of the school manager and propose a reflection on this management. Considering that it is essential for a proper functioning of a school.

KEYWORDS: Manager; School; Profile; Competence

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a importância do gestor e o seu papel no seu ambiente de trabalho proporcionando aos seus companheiros função e atribuições enfrentando vários desafios. Na condução do seu fazer pedagógico.

O Gestor Educacional é um profissional que tem suas atribuições na escola focadas

no ambiente administrativo, pedagógico e financeiro, sendo necessária a articulação destas áreas para o sucesso da sua atuação. Um dos principais desafios do gestor é envolver toda a equipe da escola com os objetivos a ser alcançados. Há várias diversidades dentro do ambiente, sendo necessário estar atento sobre as relações interpessoais no ambiente de trabalho ouvindo promovendo a equipe oportunidades de discussão dando espaço de expressar suas ideias o que facilitará o trabalho do grupo, chegando a um objetivo comum transmitindo confiança para a equipe.

Hoje percebemos que o ambiente é mais prazeroso quando acontece de forma democrática reconhecendo seus direitos e deveres. A participação de todos é fundamental para o bom desempenho do trabalho do gestor sendo necessária a parceria entre professor, aluno, funcionário e toda comunidade para que o trabalho possa ter um bom rendimento. A contribuição da equipe é essencial, pois cada um tem a contribuir com sua atuação como profissional no sucesso da unidade escolar.

2 | O PERFIL DO GESTOR NA ESCOLA

Hoje o perfil do gestor é de suma importância não só na vida profissional, mas na visão da sociedade e no meio social em que ele atua. Com base na pesquisa de Campo, em entrevista com a professora RLS foi relatado que o gestor deve ter um olhar de observador percebendo as necessidades de intervir de forma positiva para dar a todos os segmentos da escola condições de trabalho. É ter consciência que sua autoridade não permite ditar regras de forma autoritária e se achando detentor do poder de decisão.

O grande papel do gestor é fazer de sua gestão um ato democrático tendo suas decisões pautadas no ouvir a todos da comunidade escolar reforçando a ideia de que não há espaço para um que atua de forma não democrática. Mantendo relacionamento harmonioso com sua equipe sendo necessário intermediar promovendo assim um ambiente de trabalho prazeroso. Com isso na pesquisa feita e pela coordenadora ASO a mesma relata que o gestor deve ser um profissional com postura democrática, estabelecendo constantemente o diálogo entre a equipe, deve saber ouvir, tendo clareza nas suas atitudes e ações. Ser presente na vida de instituição, sendo criativo, dinâmico, responsável, com visão de futuro, capaz de cumprir a sua função e ao mesmo tempo sendo capaz de delegar atribuições para sua equipe.

3 | DESAFIOS DO GESTOR NA ESCOLA

Atuação do gestor escolar na unidade de ensino é de grande importância para a mudança na prática do cotidiano escolar passando de uma gestão conservadora, autoritária e centralizada de algumas escolas, para a construção coletiva de uma gestão democrática e participativa, busca de soluções para os problemas encontrados na

escola. Essa construção coletiva tão importante na gestão democrática e participativa não se faz de uma hora para outra, é um processo contínuo vivenciando e aprendido por todos os envolvidos no processo educacional.

Esse artigo surgiu do interesse em refletir sobre as dificuldades e desafios do gestor no ambiente escolar, para gerar um processo de mudanças nas organizações escolares, é preciso adequação aos novos padrões da sociedade atual, e por meio da inovação e da prática de uma gestão participativa. Então na visão como gestor nos deparamos com várias situações como: a vida do educando, a família, problemas da sociedade e outros.

Para que o gestor escolar consiga enfrentar mudanças significativas que elevem o padrão da escola, é preciso que ocorra quebra de paradigmas que todos os envolvidos possam ter visão de que a escola precisa dessas parcerias e que a mesma passe a encerrar a inovação como desafio e sintam-se estimuladas pela inovação pessoal e, assim, se tornem capazes de ir além dos seus próprios limites.

Outro fator também considerado importante para conseguir alcançar uma gestão democrática, participativa e autônoma, deve ser criado dentro de cada espaço, aberto para a formação do diálogo levando em consideração o contexto, as necessidades as condições em que cada escola está inserida, tentando buscar suas próprias regras.

Para que de fato ocorra à gestão democrática nas instituições escolares se faz necessário que questões não tomem um tempo excessivo do gestor, além disso, o mesmo deve ter consciência de que sozinho ele não consegue resolver todos os problemas e sendo assim, ele precisará compartilhar as responsabilidades e compromisso os diversos segmentos da instituição escolar, ou seja, buscar ajuda do coletivo.

O gestor escolar deve atuar como líder, promovendo a formação de pessoas que o acompanhem em suas atribuições e prepará-las para serem abertas às transformações. Nesse sentido buscar-se motivação, responsabilidade, dinamismo, criatividade e capacidade de atender às necessidades mais urgentes. Isso requer um constante aprendizado, para atualizar-se e conhecer as mais recentes contribuições dos educandos sobre os processos de capacitação de lideranças educacionais. Neste sentido Paulo Freire (2002) afirma,

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente (In BRASIL, 2004)

Neste estudo foi possível compreender que a comunidade escolar precisa se empenhar para elevar o nível de qualidade educacional na instituição, por meio da gestão participativa e pela inovação do ambiente escolar em todos os aspectos. Para isso, o gestor que exerce importante atribuição deve gerar um clima de transformação de atitudes e estimular os integrantes da organização escolar para o seguirem em

direção a uma escola reflexiva.

4 | A RELAÇÃO GESTOR E FAMÍLIA.

As instituições família e escola constituem-se em ambientes necessárias para a vida da criança, podendo buscar melhores condições de comunicação e de entendimento na interação entre si, como forma de contribuição e de corresponsabilidade pelo desenvolvimento social do aluno e do contexto escolar. Educação é um projeto que não se desenvolve sozinho, é necessário o envolvimento de vários setores da sociedade civil, de forma a promover um melhor gerenciamento das fases do ensino e assim alcançar êxito no processo educativo. Assim, a família é convidada a estar presente e inserida no contexto das instituições de ensino, pois se constitui de uma representação fundamental dessa participação da sociedade civil.

Com base na (LDB) Lei 9.394/96 Diretrizes e Bases da Educação, observando a importância dessa correlação família e escola, já prevê em seu artigo 2º que a educação, dever da família do estado tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando e sua qualificação para o trabalho, ou seja, os objetivos e finalidades da educação passam necessariamente pela presença e participação da instituição.

Para Libanêo (2004) a participação dos pais na escola se dá através da inserção necessária dos mesmos, nos movimentos orgânicos e de legitimidade legais da comunidade escolar, como os conselhos escolares ou associações de pais.

A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho da escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados. (LIBANÊO, 2004 pag.144)

Com isso, no pensamento de Libanêo acrescenta outros elementos à discussão acerca da participação familiar na escola para o autor além do suporte no auxílio e desenvolvimento do ensino, os pais também são chamados a contribuir na construção de uma proposta pedagógica, no acompanhamento e na avaliação das ações desenvolvidas na unidade escolar.

O papel da família é importante e relevante no cenário educacional, pois a escola precisa dessa parceria para melhoria do ensino. Sendo assim, a educação não se faz apenas por alunos, professores, gestores e funcionários a família é a peça principal nesse quebra cabeça. Além disso, a participação familiar corresponde aos ideais pedagógicos da gestão democrática participativa e na compreensão que o trabalho coletivo, especialmente na unidade escolar, tende a ser muito proveitoso, pois resulta de uma reflexão conjunta, onde, a possibilidade de errar é muito menos se comparada à escola quando trabalha sozinha.

Desta forma, os conselhos escolares, bem como as associações de pais e mestre ou outras organizações equivalentes, representam a garantia prática pedagógica que

tem a capacidade de realizar um bom processo de ensino e de aprendizagem.

Família e escola deveriam e têm que ser ponto de apoio e sustentação ao ser humano, sendo marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do cidadão. A educação é tarefa de todos, ou seja, governo, família, sociedade e é necessária a presença da sociedade organizada na escola, participando e acompanhando seus resultados.

5 | A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR

A democracia da gestão é defendida enquanto possibilidade de melhoria na qualidade pedagógica do processo educacional das escolas, na construção de um currículo pautado na realidade local, na maior integração entre os agentes envolvidos na escola como professores, diretor, estudantes, coordenadores, agente-administrativos, vigias, auxiliares de serviços no apoio efetivo da comunidade às escolas, como participante ativa e sujeito do processo de desenvolvimento do trabalho escolar.

O gestor democrático deve desempenhar uma liderança que impulse a autoconstrução, compromisso, responsabilidade e qualidade de forma criativa no processo educacional. Compete a ela a ação de coordenar as relações entre todos os profissionais, alunos e a comunidade escolar, enfocando uma educação que permita uma relação democrática e participativa entre ambos. O diretor que é o dirigente fundamental, responsável pela escola, tem a visão de conjunto, articula e unifica os diferentes segmentos. Um dos pontos mais importantes para a ocorrência da gestão Democrática na Educação é o gestor. Ser carismático, capaz, aberto e com iniciativa que são características de um líder em potencial, o que nos leva a perceber que o gestor ideal é aquele com perfil de líder democrático.

Assim, a gestão da escola configura-se em ato político, pois requer sempre uma tomada de posição política. A gestão escolar não é neutra, pois todas as ações desenvolvidas na escola envolvem atores e tomadas de decisões. Nesse sentido, ações simples, como a limpeza e a conservação do prédio escolar, até ações mais complexas, como as definições pedagógicas o trato com situações de violência, entre outras, indicam uma determinada lógica e horizonte de gestão, pois são ações que expressam interesses, princípios e compromissos que permeiam as escolhas e os ramos tomados pela escola.

A participação só será efetiva se os agentes que compõem a comunidade escolar conhecerem as leis que regem as políticas governamentais propostas para a educação, as concepções que norteiam essas políticas e principalmente, se estiverem engajadas na defesa de uma escola democrática que tenha entre seus objetivos a construção de um projeto de transformação do sistema autoritário vigente. Assim entendemos que a democratização começa, no interior da escola, por meio da criação de espaços nos quais professores, funcionários, alunos, pais de alunos, etc. possam

discutir criticamente o cotidiano escolar.

Apesar da superficialidade com que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei 9394/96 trata da questão da gestão da educação, ao determinar os princípios que devem reger o ensino, indica que um deles é a gestão democrática. Mais adiante a referida lei define que os sistemas de ensino devem estabelecer normas para o desenvolvimento da gestão democrática nas escolas públicas de educação básica e que essas normas devem, primeiro, estar de acordo com as peculiaridades de cada sistema e, garantir a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola, além da participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares. Nesse sentido, a função da escola é formar indivíduos críticos, criativos e participativos, com condições de participar criticamente do mundo do trabalho e de lutar pela democratização da educação em nosso país.

6 | MINHAS EXPECTATIVAS NA FUNÇÃO DE GESTOR

Diante das mudanças no sistema educacional como gestor tenho percebido que as expectativas são muitas e o pensamento de alguns gestores é de fazer o melhor pela sua unidade. Com isso, a escola precisa estar sempre renovada, mas a participação do gestor é de grande importância ele é a pessoa que está sempre no caminho de novas mudanças principalmente quando se tem uma equipe que busca ajudar nas atividades propostas e está ali sempre pra somar então o gestor quanto atuante tem que perceber que suas expectativas é buscar juntamente com a equipe melhorias coisas novas com o objetivo de fazer da escola um ambiente atrativo acolhedor em que todos e todas se sintam bem dentro e fora do estabelecimento.

Como gestor sempre o novo é desafio, mas quando passamos a desenvolver o nosso trabalho vem nos mostrando que precisamos vencer esse desafio, mas também não é fácil mediar um estabelecimento sabemos que problemas sempre irão surgir, mas basta ir ao encontro das soluções para resolver os problemas.

Então, na minha visão como gestor e diante das mudanças na educação e com o apoio da secretaria de educação colegas de trabalho quero dar o melhor de mim para que o meu estabelecimento de trabalho seja sempre o ambiente onde educandos, o pessoal de apoio, serventes, porteiro, coordenadores, professores e comunidade depositem em mim e na própria escola confiança e respeito dando credibilidade ao trabalho desenvolvido para que todos possam ter uma visão que a escola juntamente com o apoio de cada um seja uma escola de referência de qualidade e conhecimento para seus filhos e futuramente para aqueles que virão a caminho.

7 | CONCLUSÃO

O artigo 26 de Declaração Universal dos direitos do homem diz que: “Todo homem tem direito a educação. A instrução elementar será obrigatória, gratuita,

acessível a todos” não se refere apenas ao direito a uma vaga na escola, mas a um ensino de qualidade, que respeite as diferenças culturais e individuais e o direito a justa distribuição dos bens culturais e matérias, conforme o artigo 27 da mesma Declaração:” Todo homem tem direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, progresso científico e de seus benefícios e de fruir as artes”.

Tudo isso será viabilizado pelo desenvolvimento das competências que possibilitam a inclusão do sujeito na sociedade letrada e na era da informação do mundo pós-moderno como cidadão, consciente de seu compromisso com a coletividade, disposto a lutar por direitos e deveres iguais para todos.

É esse conceito de ensino, como forma fundamental de integração do homem na sociedade, que se quer tornar acessível a todos na escola. E este é o compromisso e a função da escola eficaz: garantir que os alunos aprendam a pensar, a fazer, a ser e a conviver, tendo acesso a todo tipo de informação e conhecimento, no momento certo, com prazer e facilidade. Para isso, é preciso rever a dinâmica da escola, de sua gestão aos currículos, as práticas pedagógicas e aos diversos personagens que compõem o ambiente educativo, visando uma escola de qualidade, alegre e democrática.

É importante enfatizar, que, cabe ao gestor, um longo processo de preparar a escola e os professores para receberem, acolherem e dialogarem com os pais e a comunidade de forma compreensível, respeitosa e produtiva, para que se possa, assim, estabelecer novas relações entre a escola, família e a comunidade.

Por último, cabe lembrar, a presença de um elemento essencial na promoção dessa integração dos diversos segmentos sociais em prol do sucesso educacional, sem o qual não lograremos êxito, qual seja enorme disposição para a mudança, disposição esta que se assenta na compreensão de que o direito a escolaridade é um bem, um legítimo patrimônio da humanidade, que de forma alguma pode ser ameaçada por situações de negligência em escolas, que devem promover:

Transformar a realidade é cada vez mais urgente. “Na medida em que O desenvolvimento de uma consciência crítica que permita ao homem os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão também fazendo história, por sua própria atividade criadora.” (FREIRE, 1970, p.63).

Seguindo uma visão semelhante, Freire, (1977), ressalta a importância da perspectiva de modernizar e democratizar a educação, aproximando-a das pessoas e das necessidades da sociedade.

Cooperação, livre expressão, responsabilidade, solidariedade, comunicação e documentação são palavras-chave para entender a escola. Educação e trabalho adquirem conotações mais próximas, no sentido de experiencial, fazer, interagir e enfrentar os problemas de vida cotidiana.

Essa complexidade, que requer autonomia e participação, exige do gestor escolar uma participação efetiva no sentido de incentivar e articular a parceria, escola, família e comunidade tendo como eixo principal da sua atuação entre outros princípios, a cooperação e o desejo de ser um colaborador na formação de umas sociedades com

verdadeiros cidadãos, conscientes tanto dos seus direitos e deveres quanto das suas ações no meio em que vive.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**. São Paulo: Alternativa, 2008.

LÜCK, Heloísa ET al. **A escola participativa: o trabalho de gestor escolar**. Rio de Janeiro, DP&A, 4ª edição 2000.

PARO Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

SOBRE O ORGANIZADOR

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Doutorando em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui MBA em Gestão em Finanças, Controladoria e Auditoria pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-314-9

